

HOME / NOTÍCIAS / MATÉRIAS

11 DE MAIO DE 2016

Manifesto contra fusão do MCTI com Comunicações

O manifesto, endereçado ao vice-presidente Michel Temer, foi enviado nesta quarta-feira (11)

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), junto com outras 13 entidades, enviaram em 11 de maio manifesto conjunto ao vice-presidente Michel Temer, contra a fusão entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e o Ministério das Comunicações. O texto afirma que a decisão é "uma medida artificial que prejudicaria o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do País". Ainda de acordo com o Manifesto, é grande a diferença de procedimentos, objetivos e missões desses dois ministérios. "A agenda do MCTI é baseada em critérios de mérito científico e tecnológico, os programas são formatados e avaliados por comissões técnicas que têm a participação da comunidade científica e também da comunidade empresarial envolvida em atividades Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Essa sistemática é bem diferente da adotada pelo Ministério das Comunicações, que envolve relações políticas e práticas de gestão distantes da vida cotidiana do MCTI".

Veja abaixo o texto na íntegra.

O MCTI É O MOTOR DO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

A possível fusão entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e o Ministério das Comunicações, que tem sido noticiada pela imprensa, é uma medida artificial que prejudicaria o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do País.

É grande a diferença de procedimentos, objetivos e missões desses dois ministérios. A agenda do MCTI é baseada em critérios de mérito científico e tecnológico, os programas são formatados e avaliados por comissões técnicas que têm a participação da comunidade científica e também da comunidade empresarial envolvida em atividades Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Essa sistemática é bem diferente da adotada pelo Ministério das Comunicações, que envolve relações políticas e práticas de gestão distantes da vida cotidiana do MCTI.

Além disso, há uma enorme diferença de missões. O leque de atividades na área das comunicações inclui concessões de emissoras de rádio e televisão, empresas de correio, governança da internet, fiscalização de telefonia e TV paga. Na área do MCTI, estão o fomento à pesquisa, envolvendo inclusive a criação de redes multidisciplinares e interinstitucionais de pesquisadores, programas temáticos em diversas áreas importantes para a sociedade brasileira, fomento à inovação tecnológica em empresas, administração e fomento das atividades envolvendo energia nuclear, nanotecnologia, mudanças climáticas e produção de radiofármacos, entre tantas outras. O MCTI é responsável ainda por duas dezenas de institutos de pesquisa, envolvendo pesquisa básica e aplicada em um grande número de temas: da biodiversidade amazônica a atividades espaciais; da matemática pura ao bioetanol; da computação de altíssimo desempenho ao semiárido nordestino.

A junção dessas atividades díspares em um único Ministério enfraqueceria o setor de ciência, tecnologia e inovação, que, em outros países, ganha importância em uma economia mundial crescentemente baseada no conhecimento e é considerado o motor do desenvolvimento. Europa, Estados Unidos, China, Coreia do Sul, são alguns exemplos de países que, em época de crise, aumentam os investimentos em P&D, pois consideram que esta é a melhor maneira de construir uma saída sustentável da crise.

O MCTI e suas agências têm desempenhado papel fundamental para o avanço da ciência e da tecnologia e, por consequência, para o protagonismo do Brasil no cenário científico global. Se há duas décadas o Brasil ocupava a 21ª posição no ranking mundial da produção científica, hoje já se encontra no 13º lugar. No mesmo período, a produção científica mundial cresceu 2,7 vezes; a do Brasil cresceu 6,83 vezes – índice semelhante ao da Coreia do Sul (7,15) e superior a tantos outros países, como Canadá (2,14), Alemanha (2,0), Reino Unido (1,92), EUA (1,67) e Rússia (1,6).

Foi também a partir da existência do MCTI que o Brasil conseguiu fazer florescer um sistema de ciência, tecnologia e inovação de abrangência nacional. Hoje, todos os Estados da Federação contam com sua secretaria de ciência e tecnologia e com sua fundação de amparo à pesquisa.

Sob a liderança do MCTI, o Brasil despertou e se mobilizou para a construção de um marco legal condizente com as aspirações de nossas instituições de pesquisa e empresas que trabalham pela geração de inovações tecnológicas e pelo aumento da competitividade da economia brasileira. Foi assim que nasceram a Lei de Inovação (2004), a Lei do Bem (2005), a Lei de Acesso à Biodiversidade (2015) e o Novo Marco Legal da CT&I (2016).

A nova política industrial brasileira, baseada na melhoria da capacidade inovadora das empresas, também só foi possível em razão da existência do MCTI e sua capacidade de articulação entre os universos acadêmico e empresarial. Deve-se registrar ainda a atuação transversal do MCTI em diversas áreas do governo federal e da sociedade, como saúde, educação, agropecuária, defesa, meio ambiente e energia.

Por essas e outras razões, cumpre preservar o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Cada vez mais o MCTI deve ser reforçado, com financiamento adequado e liderança que olha o futuro, para que possa cumprir eficazmente sua missão de beneficiar a sociedade brasileira com os resultados da ciência

da tecnologia e promover o protagonismo internacional do País. Diminuí-lo pela associação com setores que pouco têm a ver com sua missão compromete aquele que deve ser o objetivo último das políticas públicas: garantir um desenvolvimento sustentável nos âmbitos, econômico, social e ambiental.

São Paulo, 11 de maio de 2016.

Academia Brasileira de Ciências, ABC
Academia de Ciências do Estado de São Paulo, ACIESP
Academia Nacional de Medicina, ANM
Associação Brasileira de Universidade Estaduais e Municipais, ABRUEM
Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, ANPROTEC
Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, ANDIFES
Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras, ANPEI
Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica, CONFIES
Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, CRUB
Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, CONFAP
Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de C,T&I, CONSECTI
Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, FOPROP
Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia, FORTEC
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC

OUTRAS NOTÍCIAS

24.06.16

SBPC e ABC enviam carta contra proibição

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Academia Brasileira de Ciências (ABC) enviaram uma carta ao secretário de Aviação Civil, Guilherme Walder Mora Ramalho, e à presidente da Latam Airlines Brasil, Claudia Sender, solicitando que seja revertido o Boletim de Embargo para Aceitação e Transporte de Animais de Laboratório da Latam Airlines (ref.: BOL-CGO-CE-043, de 07 de junho de 2016), que impede a aceitação e transporte de animais vivos destinados a experimentos laboratoriais.

23.06.16

Programação da SBPC Jovem já está disponível

A programação da SBPC Jovem, evento dirigido especialmente a crianças e jovens que acontece durante a 68ª Reunião Anual, que será realizada de 03 a 09 de julho na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), em Porto Seguro (BA), já está disponível o site do evento. O objetivo da SBPC Jovem, que acontece paralelamente à programação científica da RAI desde 1993, é promover o contato de estudantes dos ensinios Fundamental e Médio com o conhecimento científico, pesquisadores e experimentos, buscando assim despertar o interesse pela Ciência.

22.06.16

O fim do MCTI - Por que devemos nos importar?

A Secretaria Regional da SBPC no Paraná convida a todos para a aula pública “O fim do MCTI – Por que devemos nos preocupar?”, realizada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) na próxima segunda-feira, 27 de junho, às 19 horas, em Curitiba. O evento tem como objetivo discutir a fusão do MCTI com Ministério das Comunicações.

22.06.16

SBPC prorroga as matrículas para os minicursos da 68ª RA

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) prorrogou até o dia 27 de junho, às 12h, as matrículas para os minicursos da 68ª Reunião Anual, que será realizada de 03 a 09 de julho na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), em Porto Seguro (BA). Este ano o evento terá como tema “Sustentabilidade, Tecnologias e Integração Social”. Apenas quem já estiver inscrito na Reunião Anual poderá fazer matrícula nos minicursos, mediante o pagamento da taxa de R\$ 25,00.

21.06.16

SBPC pede precisão nos termos de financiamento

Em carta a senadores, a SBPC solicita maior detalhamento e precisão dos termos que se referem às fontes permanentes de financiamento do Ciência sem Fronteiras no Projeto de Lei do Senado (PLS 798/2015), que institui em definitivo o Programa. O PLS, de autoria da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT), que propõe que o Programa, instituído por meio de um decreto, passe a ser regulamentado por lei, será votado hoje (21/06).

20.06.16

SBPC/CE e ADUFC-Sindicato promovem agenda de ações em defesa da CT&I

Em março deste ano, a Diretoria da ADUFC-Sindicato oficializou parceria com a Secretaria Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC/CE), tendo como objetivo a consolidação e o desenvolvimento de ações conjuntas nas áreas de ciência, tecnologia e inovação, ciências humanas e sociais, letras, artes e administração.

[VEJA MAIS](#)

